

UM DESAFIO: MUDA MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE !

A 5ª Conferência **Nacional** do Meio Ambiente, intitulada *Emergência climática - O desafio da transformação ecológica* – se for chapa branca de cima para baixo, como a realizada em BH, **nada irá mudar no Brasil** a partir do Ministério do Meio Ambiente. Agora é hora de o Ministério **ouvir** não de **engessar** a Conferência Nacional. As próximas conferências municipais em outras regiões, bem como as estaduais e a nacional em Brasília **não podem repetir** o mesmo modelo de cima para baixo, a começar pela imposição do tema Mudanças Climáticas **fechado em sub itens** como dever de casa escolar, que impedem outras interpretações das causas dessas mudanças climáticas, que estão sendo justificativas oportunistas de autoridades para tudo de errado que acontece, como se não fossem obras, omissões políticas e iniciativas desastrosas. Precisam entender que a chuva é apenas a gota d'água que expõe os erros políticos e econômicos e falhas na condução das políticas ambientais.

Quando essas conferências foram criadas em diversos setores da vida nacional, como Saúde, Educação, **Doença**, Segurança e outros, a ideia era dar voz às bases para construirmos juntos a democracia no Brasil, dizendo ao governo o que pensa o povo e mudando as políticas. Pois o Congresso Nacional que está aí representa os partidos mais fortes, corporativistas e distantes da população como demonstraram em dezembro de 2022 com seus salários, Fundão e Emendas, sendo as maiores bancadas a “Evangélica”, das Armas, do Agronegócio e da Mineração. Mas pelo que **assistimos** aqui em BH, como espectadores, dias 29 e 30 de novembro o **teatro** está montado para todo o Brasil: uma conferência de cima para baixo, chapa branca, para ao final dizer que foi feita a vontade da população na área ambiental. O Ministério do Meio Ambiente não apenas definiu o tema sem submetê-lo ao debate e votação dos conferencistas, num pacote fechado sem a possibilidade de ser mexido, assim como entregou à prefeitura de BH a sua organização e o poder de conduzir tudo, como tutores, *infantilizando* assim os conferencistas e a reunião. Restringiram todo o tempo para evitar os debates tão importantes e obterem o resultado domesticado que queriam em grupos divididos, uma estratégia já conhecida. Não faltaram mimos como fotografia e um *buffet* ao final. Sem sombra de dúvida se os presentes pudessem definir o rumo da reunião haveria mais debate, mais disputas e até desavenças, mas ao final teríamos um resultado mais verdadeiro e legítimo. Bem diferente do esquema paternalista imposto por uma prefeitura que só tem trabalhado há décadas contra o meio ambiente de BH só cedendo alguma coisa depois de muita luta nossa.

O cronograma nacional divulgado é este: *Conferências Municipais ou Intermunicipais*, até 26 de janeiro de 2025. *Conferências Estaduais e Distrital*, entre 15 de janeiro a 15 de março de 2025. *Etapa Nacional* dias 06 a 09 de maio de 2025.

Acorda Ministério do Meio Ambiente, a população urbana do Brasil já passou dos 80% e a questão ambiental das cidades está um caos, inclusive na região amazônica. As COPs nada têm resolvido e nós que sabemos o que precisamos, como salvar nossos rios da poluição, das canalizações, do desmatamento, da erosão e assoreamento e dos **hidronegócios** que rebaixaram os aquíferos a um nível sem retorno à curto prazo, promovendo a **seca subterrânea**, a seca com chuvas! Levando à morte dos peixes e aumento das tarifas de água e energia. Fenômenos que o ministério não demonstra ter escuta nem ações pois voltado para o desmatamento e garimpo da Amazônia por pressão europeia e dos EEUU que “financiam” o nosso Ministério. Precisa equacionar tudo isto. O Ministério deveria se abrir além da atual postura e conversar com quem pensa diferente e apresenta propostas nas cidades sem terem prestígio em Brasília e internacional.